

PADRÕES HISTOLÓGICOS DA GLOMERULOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

SARMENTO; Guilherme von Flach¹, ALBERGARIA; Victor de Oliveira Alvim², PRADO; Nathan Barbieri do³, TEIXEIRA; Luiza Guanaes⁴, SARMENTO; Gabriel von Flach⁵

RESUMO

Introdução: O *Schistosoma mansoni* (SM) é um trematódeo presente em todo mundo. O parasita causa a condição denominada de esquistossomose, onde esta é uma das doenças parasitárias mais importantes no mundo, sendo um problema de saúde, tanto no globo, quanto no Brasil. A esquistossomose cursa com um amplo quadro clínico, envolvendo principalmente o trato gastrointestinal (TGI), onde causa diarreias, hematêmese ou até hepatoesplenomegalia. Apesar do acometimento do TGI, não é raro o acometimento do trato urinário, principalmente envolvendo o rim. No parênquima renal, pode ocorrer diversos tipos de lesão, envolvendo néfrons, barreira de filtração e até capilares glomerulares. Assim, pelo grande envolvimento renal, faz-se necessário uma análise dos padrões histológicos pela lesão da esquistossomose. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura para uma melhor compreensão dos achados histológicos da glomerulopatia secundário à infecção do SM. Métodos: Realizou-se uma revisão da literatura com o intuito de responder a seguinte pergunta: “Quais os principais padrões histológicos encontrados na glomerulopatia esquistossomótica?”. Para responder esta questão, utilizou-se como base de dados, para a aquisição dos artigos, o PubMed. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores e seus respectivos sinônimos: “Histologia”, “Esquistossomose” e “Glomerulopatia”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2000 e 2022, em inglês, que abordam a temática da glomerulopatia relacionada à esquistossomose do SM. Já os critérios de exclusão, foram aqueles que abordam infecção por outra espécie de *Schistosoma* ou artigos que, apesar de citar a esquistossomose, abordam principalmente manifestações da doença em outros órgãos/sistemas. Resultados: Após lançar mão da estratégia de busca, obteve-se um total de 24 artigos. A partir destes, 17 foram excluídos após a leitura do título, 2 foram retirados após a leitura do abstract e 1 foi retirado após leitura completa do texto. Deste modo, foram selecionados 3 artigos de diferentes desenhos, para a presente revisão (Bamgbola, Barsoum, Nussenzevig et al.). Assim, nota-se que Nussenzevig et al. classifica a glomerulopatia esquistossomótica secundária ao SM, histopatologicamente, em três categorias: GN mesangioproliferativa, GN membranoproliferativa e glomeruloesclerose segmentar focal (GESF). Assim, a partir de análises com modelos experimentais e microscopia com imunofluorescência, foi percebido fortes indícios que o padrão histopatológico mais comum da glomerulopatia esquistossomótica é a GN

¹ Universidade Salvador, guigaspot@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, victoralbergaria20.1@bahiana.edu.br

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nathanprado18@gmail.com

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lguanaesteixeira@gmail.com

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

mesangioproliferativa, sugerindo que a área mesangial é o principal foco dos antígenos parasitários. Além disso, foi visto que, com a progressão da doença, a GN mesangioproliferativa pode evoluir para GN membranoproliferativa. Em relação à GN membranoproliferativa, esta é, geralmente, caracterizada com níveis séricos baixos de CH50, C3 e C4, ou seja, com uma hipocomplementemia, sendo extremamente sugestiva da ativação excessiva da via clássica do sistema complemento. Em relação à GESF, há dois principais mecanismos propostos para explicar a mesma. Primeiramente, pode ocorrer a GESF primária, onde o processo patológico da esquistossomose é a etiologia da GESF. Entretanto, é possível, também, o surgimento da GESF secundária, geralmente ocorrendo no processo de cicatrização da GN mesangioproliferativa. Além disso, Bamgbola traz uma sexta classificação: uma junção de proliferação, esclerose focal, amiloidose e crioglobulinemia por coinfeção de Hepatite C. Por fim, ainda foi descoberto outros padrões histopatológicos, envolvendo glomerulopatia membranosa e doença de lesão mínima, onde os mecanismos destas ainda não são conhecidos. Conclusão: Deste modo, nota-se que a glomerulopatia esquistossomótica apresenta diversos padrões histológicos, e, por isso, torna-se necessária a compreensão dessa condição. Há dados que sugerem a GN mesangioproliferativa e membranoproliferativa como principais padrões histológicos, sendo estes os mais comuns. Entretanto, apesar disto, há mecanismos fisiopatológicos que ainda não são conhecidos para explicar a existência de certos padrões, como a nefropatia membranosa ou a doença por lesão mínima. (Resumo - sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Esquistossomose, Glomerulopatia, Nefrologia, Schistosoma mansoni

¹ Universidade Salvador, guigaspot@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, victoralbergaria20.1@bahiana.edu.br

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, nathanprado18@gmail.com

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, lguanaesteixeira@gmail.com

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com